

## MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NA INTERNET:

### Percepções da presença *ielbiana*

Elvio Nei Figur<sup>1</sup>

**Resumo:** O mundo *online*, ou *ciberespaço*, é um território onde a humanidade interage por meio de relações semelhantes ou iguais às que existem no mundo *off-line*. Por isso, ele tornou-se extensão das ruas e praças por onde circulam e interagem pessoas reais com seus sentimentos, dramas, angustias, alegrias e também suas crenças. O desafio para o fiel é viver a fé cristã genuína dentro e fora desse *território*, e a missão da igreja - enquanto instituição - é acompanhar o homem por esse percurso irreversível. O presente artigo aborda essa relação tendo como objetos de estudo a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, seu portal oficial e os sites dos departamentos de *leigos*, *servas* e *jovens*.

**Palavras Chave:** Ciberespaço, Religião, Internet, IELB

**Abstract:** The *online* world, or *cyberspace*, has been a territory where the humanity relates through similar or identical relations to the relations, which there are in *offline* world. Therefore, the online world had become extension in streets and squares where real people circulate with their feelings, tragedies, anguishes, happiness and their beliefs. The challenge to the Christian is to live the real Christian faith within and outside of this *territory*, and the church mission - as an institution - is to accompany the human through this irreversible path. This paper addresses this relation, having as objects of studies, the Evangelical Lutheran Church of Brazil, its official website and the websites of its departments of *laypeople*, *women servants* and *youths*.

**Keywords:** Cyberspace, Religion, Internet, IELB

### 1. Introdução

As novas tecnologias, entre elas as baseadas na *rede* mundial de computadores, a *internet*, não são experiências humanas avulsas, pelo contrário, são frutos da necessidade do homem em exprimir ideias, se comunicar e se relacionar com o outro. Elas deixaram o posto de simples instrumentos completamente externos ao nosso corpo e mente, e tornaram-se um ambiente de vivência.

O mundo *on-line*, ou *ciberespaço*, é, assim, um território onde a humanidade interage por meio de relações semelhantes ou iguais às que existem no mundo *off-line*. Por isso, ele se tornou extensão das ruas e praças por onde circulam e interagem pessoas reais com seus

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

sentimentos, dramas, angústias, alegrias e também suas crenças. Entrincheirar-se, recusar-se ou formar juízos negativos, impediria o indivíduo de administrar esse fenômeno irreversível, rico em potencialidades para a vida real, educacional e também para a vida religiosa.

O presente artigo, num primeiro momento, busca compreender o pensamento de alguns autores que consideram o *ciberespaço* como *lugar* de vivência e interação social, ou extensão da realidade. Num segundo momento, expõe a proposta de classificação das diferentes manifestações religiosas *on-line* em *Manifestação Religiosa Informativa*; *Manifestação Religiosa Espacial*, e; *Manifestação Religiosa Metafísica*. Em seguida, tendo a internet como tecnologia midiática, comunicativa e interativa, busca categorizar os diferentes sites *ielbianos* que representam as principais atuações da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) *off-line*.

## **2. O ciberespaço**

Os espaços públicos se modificaram ao longo dos anos na maioria das cidades e parte de suas histórias se reflete nesses ambientes de interação e convivência que, com o passar do tempo, mudaram de endereço e características. Exemplo disto é a Praça Doutor João Penido na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais que recebeu o apelido de Praça da Estação em virtude da estação central de trem de passageiros e cargas. Foi, talvez, um dos primeiros espaços de maior interação que a cidade conheceu. Nela os *mundos* se encontravam. A praça já foi o centro da vida urbana. Pessoas iam e vinham. Destinos ali se cruzavam. Dalí as notícias se espalhavam pela cidade pegando carona nas linhas do bonde que também ali passava. A Praça da Estação não foi simplesmente um lugar de rápida passagem, mas, o centro das conexões, o coração da cidade, um ambiente de vivência, mais do que um simples abrigo de um meio de transporte. Hoje a praça ainda guarda resquícios dessa época, mas não é mais o centro da vida urbana. Este se estendeu pelos arredores da Rua Halfeld, hoje centro comercial da cidade.

Aos poucos, porém, ao andar pelas ruas e praças, percebemos que esses espaços de interação e troca de informações já não tem o mesmo lugar simbólico que tinham há pouco tempo. Não raro, ao andar pela calçada, é preciso parar bruscamente ou desviar de indivíduos que andam com os olhos e ouvidos vidrados aos seus dispositivos eletrônicos, distantes, aparentemente, da vida real. Enfim, o ambiente de vivência está se transferindo, cada vez mais, para os dispositivos eletrônicos, que servem como canais de comunicação e interação, ainda

que os indivíduos, por vezes, estejam a poucos metros uns dos outros. O espaço simbólico de interação, de convivência, e de troca de informações, há muito não é mais exclusividade da Praça da Estação ou da Rua Halfeld. Os programas de busca, aplicativos, redes sociais acessíveis nos *smartphones* e outras tecnologias digitais, são hoje parte desse espaço simbólico e já são extensões do mundo e da vida de milhões de pessoas.

A *rede* passou a ser mais do que um instrumento de comunicação disponível para uso ou não. Ela tornou-se um verdadeiro ambiente cultural capaz de determinar estilos de pensamento criando “novos territórios e novas formas de educação, contribuindo para definir também um modo novo de estimular as inteligências e de construir o conhecimento e as relações” (SPADARO, 2013, p.7). Para Delabre (2009), o *ciberespaço* é sociedade, pois, nesse(s) território(s) criado(s) pelas redes informáticas, são produzidas relações humanas ao estilo das que existem no mundo *off-line*, ou *não virtual*. Mas, além disso, surgem novas formas de relação entre as pessoas que criam novos estilos de sociedade e de convivência.

*Ciberespaço* e *cibercultura* são os termos usados para designar esse novo universo;

*Ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p.17).*

1982

Assim, na própria definição dos termos se percebe a noção de que “É impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo”. (LÉVY, 1999, p. 22). Enfim, as tecnologias impactam a sociedade e a cultura ao mesmo tempo em que são produtos destas.

Considerando que “há muitas emoções circulando nesses espaços de comunicação” (LÉVY, apud: KNEBEL, 2011, p.1), a *rede* não é mais “um contexto anônimo e asséptico, mas um ambiente antropológicamente qualificado” (POMPILI, apud: SPADARO, 2012, p. 17). O desafio é, portanto, ver na *rede* não uma *realidade paralela* ou separada do dia-a-dia, mas uma realidade antropológica interconectada com outros espaços da vida humana, pois as tecnologias digitais baseadas na *rede* não são mais simples instrumentos completamente externos ao nosso corpo e mente, mas tornaram-se “um ambiente no qual nós vivemos” (SPADARO, 2012, p. 17). O *ciberespaço* não é mais um lugar específico em que a pessoa entra e depois sai, mas a vida entra na *rede* e a *rede*, na vida em diversos sentidos. As mídias digitais não

são portas para sair da realidade - embora o perigo exista -, mas alongamentos capazes de enriquecer a vida e as relações, pois, segundo Spadaro (2012), as duas dimensões, física e virtual, são chamadas a se harmonizar e se integrar numa vida de relações plenas e sinceras.

Assim, o *ciberspaço* tem a capacidade de fazer das novas tecnologias interconectadas, mais que simples instrumentos externos para simplificação das comunicações e relações humanas. Ele torna-se extensão das ruas e praças por onde circulam pessoas. Ou seja, os espaços digitais são, hoje, “um terreno onde está funcionando a humanidade” (LÉVY, 1994, p.1). E nesse terreno interagem pessoas reais com sentimentos, dramas, angústias, alegrias e crenças.

### 3. Manifestações religiosas na internet - Categorizações

Uma concepção teórica da internet com fins acadêmicos pode assumir uma das seguintes abordagens: Internet como *cultura*; como *artefato cultural* ou; como *tecnologia midiática* (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2011). Como *cultura*, a *internet* é vista, pelo pesquisador, de forma distinta em sua temporalidade e mundo concreto. Essa perspectiva vê o *ciberspaço* como um mundo *à parte* da realidade social. Como uma dimensão *virtual*, em contraposição à *realidade cotidiana*. Já numa perspectiva da internet como *artefato cultural*, o pesquisador mira a *rede* a partir da inserção desta na vida cotidiana das pessoas e dos grupos favorecendo uma visão do *ciberspaço* como parte das redes sociais e culturais mais amplas. Nessa perspectiva, as fronteiras entre *off-line* e *on-line* são fluídas e se interinfluenciam. A visão da *internet* como *tecnologia midiática*, por sua vez, observa a *rede* como matriz de práticas sociais, englobando, assim, as duas abordagens anteriores.

O presente artigo se propõe a rastrear os diferentes atores sociais, suas diferentes práticas em diferentes contextos e conexões, adotando a perspectiva da *internet* como *tecnologia midiática*. Isso porque, de acordo com Silva (2005), dos diferentes atores sociais e diferentes grupos religiosos que migram para o *ciberspaço*, ou que se formam das próprias interações possibilitadas pelo ambiente *on-line*, resultam diferentes tipos ou formas de manifestações religiosas. E essas diferentes manifestações podem ser classificadas, em três tipos; *Manifestação Religiosa Informativa*; *Manifestação Religiosa Espacial*, e; *Manifestação Religiosa Metafísica*.

### 3.1. Manifestação Religiosa Informativa

A *Manifestação Religiosa Informativa* caracteriza-se pelo uso da internet como *Ferramenta*. Nessa classificação pode-se incluir o que Helland (2002) chama de *Religion-online*, ou seja, o uso da *rede* para comunicação *um-todos* onde a relação do usuário com a informação é controlada por aquele que a disponibiliza. Karaflogka, por sua vez, chama esse tipo de manifestação de *Religion on Cyberspace* referindo-se à “informação disponibilizada por qualquer religião, Igreja, indivíduo ou organização que também existe e pode ser conseguida fora da Internet” (KARAFLOGKA, 2002, p.284-285).

Neste tipo de manifestação religiosa *on-line*, a informação pode se apresentar, tanto em formato textual, no caso de um documento em formato *pdf* ou texto simples, como em formato hipertextual, quando a informação está dividida em *links*, ou ainda em formato de áudio ou vídeo. “Mas sempre considerando o esquema de comunicação *one way*, sem abertura para resposta do usuário – ainda que esse tenha a liberdade de escolher entre uma gama de informações possíveis” (SILVA, 2005, p. 11).

Essencialmente, portanto, a *Manifestação Religiosa Informativa* refere-se ao deslocamento de informações religiosas pré-existentes para a *rede* oferecendo uma interatividade, em geral, limitada à escolha das informações desejadas por meio de links e hipertextos, como na Web 1.0, estática e mais informativa do que interativa.

### 3.2. Manifestação Religiosa Espacial

Na *Manifestação Religiosa Espacial*, a característica principal é o uso da internet como *Lugar*. Ela inclui tanto discussões religiosas, metafísicas e espirituais que envolvam a interação entre usuários, quanto rituais e práticas religiosas em geral executadas ou vivenciadas no *ciberespaço* (SILVA, 2005). Esse tipo de manifestação envolve presença, pertencimento e/ou participação ativa que vai além da interatividade por escolha de informações. Essa manifestação abre a possibilidade do uso da internet para a criação de comunidades virtuais abertas para a partilha e manutenção dos laços comunitários como os existentes *off-line*.

Nessa classificação pode-se incluir ainda o que Helland (2002) chama de *Online-religion* relativa às manifestações comunicacionais *todos-todos* e ligada à visão da internet como lugar ou ambiente de interação. Nessa classificação, a interatividade é fundamental, pois as

contribuições, opiniões e expressões de crenças pessoais por parte dos usuários é muito importante.

A *Manifestação Religiosa Espacial* é possibilitada pela Web 2.0 por meio de blogs, vídeos, redes sociais, transmissões ao vivo, orações ou debates em grupos, etc. Mas uma Manifestação Religiosa Espacial só é evidente quando estes recursos são efetivamente usados. A simples presença deles não significa que a manifestação religiosa possa ser classificada como tal.

### 3.3. Manifestação Religiosa Metafísica

A terceira e última forma de manifestação religiosa, conforme classificação proposta por Silva (2005), é a *Manifestação Religiosa Metafísica – Modo de Ser*. São as formas de alcançar a transcendência *on-line* propostas pelas *tecnoreligiosidades*. Ou seja, os grupos religiosos que veem na tecnologia a solução dos problemas do mundo e/ou veem no *ciberspaço* um lugar sagrado de salvação pessoal. Nele a internet se torna um meio intensificador da experiência transcendente, de libertação corporal e temporal, que pretende oferecer uma alternativa à realidade física. Nesse tipo de manifestação a mídia é vista como produtora de uma religiosidade, ou uma religião em si.

Karaflogka (2002) chama essa manifestação de *religion in cyberspace* ou *ciber-religião*. Para ele, essa forma de religiosidade mostra uma expressão religiosa, metafísica ou espiritual, criada e existente somente no *ciberspaço*, gozando de um certo grau de *realidade virtual*.

*Trata-se da mídia não como ídolo de uma religiosidade, mas como meio para a sua existência, seja como nova produtora de sentimentos como comunidade, ritual e sacralidade, antes de alçada estritamente religiosa, como também como aquilo que é necessário para a obtenção de uma tão desejada transcendência, que não parece mais ser oferecida pela tradição religiosa de forma satisfatória, isto é, da relação homem-tecnologia como a obtenção imediata da 'imortalidade', do 'conhecimento', da 'transcendência' (SILVA, 2005, p. 16).*

Essa *Manifestação Religiosa Metafísica*, ou *ciber-religião*, conforme aponta Aguiar (2014), é aquele 'malsucedido', que, em geral, desaparece depois de alguns meses, refletindo a transitoriedade própria das redes. São, portanto, fenômenos raros como o caso da seita digital *Heaven's Gate* que teve como fim trágico o suicídio em massa pela continuação ritualística de um jogo de computador.

#### 4. Ielbianos *on-line*

Sbardelotto (2011), nos lembra que, em uma sociedade em processo de midiaticização, o religioso já não pode ser explicado ou entendido sem levar em consideração o papel das mídias. Segundo ele, o fiel também pratica sua fé no âmbito digital *on-line*, pois há ofertas de serviços que possibilitam uma modalidade interacional de experiência religiosa por meio da internet, o que faz com que o indivíduo, muitas vezes, prefira praticar a sua fé na internet, ao invés de fazer isso na igreja do bairro.

Diante dessa realidade, o desafio para os grupos religiosos não é o de aprender de que forma usá-la bem, mas o de viver a *rede* como um dos ambientes de vida e fé, pois ela “não é um novo ‘meio’ de evangelização, mas antes de tudo, um contexto no qual a fé é chamada a se exprimir não por uma mera vontade de presença, mas por uma conaturalidade do cristianismo com a vida dos homens” (SPADARO, 2012, p. 25). À instituição religiosa cabe a tarefa de acompanhar o fiel nesse caminho. E para que as instituições religiosas acompanhem sua *membresia* oferecendo a eles possibilidades de expressão, comunhão, interação e testemunho de fé dentro e fora do *ciberspaço*, é necessária uma atuação que se aproxime mais de uma manifestação ou presença *Espacial*, e não simplesmente *Informativa*.

1986

Surgem então algumas questões; Estariam os *ielbianos* vivendo e exprimindo com naturalidade seu cristianismo nesse novo contexto? Como a IELB está acompanhando sua *membresia* por estes *novos caminhos* da sociedade da midiaticização? Em que proporções as considerações levantadas acima estão sendo vividas e/ou aplicadas no contexto *ielbiano*?

Em busca de respostas foram estudados, por meio de um estudo etnográfico virtual, da navegação através de *clicks* e da observação cuidadosa de cada página, os sites; [www.lllb.org.br](http://www.lllb.org.br), [www.lslb.org.br](http://www.lslb.org.br), [www.jelb.org.br](http://www.jelb.org.br) e [www.ielb.org.br](http://www.ielb.org.br). Estes foram escolhidos por representarem, de forma geral, as principais atuações da igreja *off-line*; Liga de Leigos luteranos do Brasil (LLLB), Liga de Servas Luteranas do Brasil (LSLB), a Juventude Evangélica Luterana do Brasil (JELB) e o Portal Oficial da IELB respectivamente. Todos os sites foram acessados e analisados na data de 27 de outubro de 2014.

Foram realizadas ainda duas pesquisas. A primeira, entre os dias 15 de julho e 15 de agosto de 2014, e a segunda, de 10 de outubro a 10 de novembro de 2014. Esta última foi necessária em virtude do lançamento do novo portal da IELB em 19 de agosto de 2014, portanto, posterior ao período da primeira pesquisa. Em ambas, os internautas responderam

questões de múltipla escolha relacionadas aos sites pesquisados. Os resultados serão apresentados ao longo do relatório do estudo que segue.

#### 4.1. Liga de Leigos Luteranos do Brasil

O site *www.lllb.org.br* é o site da LLLB, grupo de homens organizados em congregações da igreja e a nível nacional. O site funciona basicamente como um *blog* com mensagens e informações dispostas pela data da postagem. Em geral, são postagens comunicativas, com imagens, texto e vídeos. No topo há o *menu* com opções diversas como *Quem Somos*, *Histórico*, *Metas*, *Diretoria*, *Tesouraria* e *Estatuto*. Todos com informações estáticas, textuais ou hipertextuais. Em *Está Acontecendo* são selecionadas as informações sobre programações recentes. Clicando em *Mensagens*, o usuário é direcionado a postagens com reflexões diversas. Em *Material de Apoio* encontram-se estudos bíblicos em texto além de vídeos. Há ainda uma lista de *links*, informações de *contato*, e o *mapa do site*.

Observa-se que, apesar de ser estruturado em formato análogo a um *blog*, o mesmo possui pouca interação sendo que esta se dá basicamente através da escolha dos caminhos para navegação através de hipertexto. Sendo assim, pode ser categorizado como *Manifestação Religiosa Informativa*, ou seja, seu uso se dá basicamente como *Ferramenta de divulgação*.

Na pesquisa por amostragem, 54,71% dos leigos que responderam conheciam o site, mas 52,77% desses disseram que o acessam apenas *de vez em quando*, e 41,66% *quase nunca* enquanto que apenas 5,55% o acessam *semanalmente* ou *diariamente*.

Perguntados sobre sua utilidade, 65,85% o considera útil, enquanto 34,14% acha que poderia ser melhor. A maioria dos que responderam ao questionário apontaram o que um internauta resumiu na seguinte frase; *"Precisa de um "UP GRADE" com urgência"*. Essa necessidade, segundo alguns, é pela falta de atualização; *"A última coisa que "está acontecendo" foi em maio..."*. Outros opinaram sobre a questão do conteúdo; *"Falta atualização mais frequente, ao que percebe-se, quase sempre só é usado para o congresso da LLLB. Poderia ter mais informações das ligas distritais, regionais ou congregacionais"*. Ou sobre divulgação; *"acho que o site deveria ser mais moderno, melhor divulgado"*.

A questão da falta de interatividade também foi destacada; *"Poderia ser mais dinâmico como o dos jovens ou mesmo o da própria IELB"*; *"Facilitar o acesso à opiniões e comentários dos leigos sobre*

determinados assuntos. Abrir espaços para leigos tirarem dúvidas com perguntas à especialistas na área”; “o site poderia ser utilizado como uma ferramenta de educação cristã, com a disponibilização de cursos, onde o internauta pudesse interagir”.

#### 4.2. Liga de Servas Luteranas do Brasil

O site da LSLB é o [www.lslb.org.br](http://www.lslb.org.br). O usuário tem uma grata surpresa ao acessá-lo, pois é recebido por uma janela *pop-up* contendo belas imagens e versículos bíblicos de estímulo e ânimo. Ao fechar a janela *pop-up* o usuário se depara com um layout atraente e, ao mesmo tempo, simples. Há um *slide show* com belas imagens e versículos bíblicos. Na página inicial aparecem os *Destaques da LSLB* onde o usuário pode escolher as informações que deseja acessar. Há ainda a opção de cadastro de e-mail para recebimento das novidades da liga.

No *menu* encontramos as principais opções do site. Em *A LSLB* encontram-se informações das ‘regiões da LSLB’, o lema da Liga, voto de dedicação, hino e compromisso. Em *Diretoria* há informações em nível nacional e regional. No link *Revista* o internauta obtém informações sobre assinaturas e acessa edições *on-line* da revista *Servas do Senhor*. Na opção *ASAS* há informações de programações e atividades promovidas pelas *Servas Amigas do Seminário*. Já em *Notícias* podem-se acessar as últimas informações envolvendo a liga, notas de falecimento, recursos diversos, reflexões, e postagens diversas classificadas por data de postagem. Ainda no *menu* há a opção *Galeria* contendo fotos de eventos e a opção *Contato*.

Apesar de a primeira impressão ter sido muito boa, também nesse site encontramos basicamente páginas estáticas e informativas, o que não é necessariamente ruim, mas revela o uso do site como *ferramenta* sem muita interatividade, a não ser aquela da simples escolha dos caminhos a seguir. Assim, esse site também se encaixa na categoria de *Manifestação Religiosa Informativa*. Ou então, no que Helland (2002) chama de *Religion-online*, que é caracterizada pela comunicação *um-todos* onde a relação do usuário com a informação é controlada por aquele que a disponibiliza.

Na pesquisa por amostragem, 53,7% das servas que responderam afirmaram conhecer o site, mas 50% dessas o acessam apenas *de vez em quando*, e 36,11% *quase nunca*, enquanto que, apenas 13,88%, o acessam *semanalmente* ou *diariamente*.

Perguntadas sobre a utilidade, 72,5% das servas o considera útil, enquanto 27,5% acha que poderia ser melhor. Nesse quesito, algumas internautas destacaram a necessidade de atualizações mais constantes. Outras criticaram a pouca divulgação; “Nunca acessei este site”; “Não conheço”; “não sabia que existia. por isso deve ser mais divulgado”. Por outro lado, foram muitos os elogios; “As Servas estão muito atentas em deixar o site melhor e atrativo”; “Gosto dos temas expostos, o que aprimora nossos estudos e trabalhos das Servas”; “Sempre que acesso busco informações e geralmente fico satisfeita com o resultado que obtenho”; “Parece ter a informação importante facilmente encontrável”.

### 4.3. Juventude Evangélica Luterana do Brasil

A JELB também está presente na internet. O site [www.jelb.org.br](http://www.jelb.org.br), apresenta um visual agradável e de fácil manuseio. Logo no topo, destacam-se, a opção de *Pesquisa*, e a interação com redes sociais *on-line*. Entre estas se destacam, o link para a *FanPage* no *Facebook*, o link para o *Fliker* com belas imagens do congresso nacional da JELB de 2013, além do link para o canal no *YouTube*, com vídeos de congressos, clipes e convites em vídeo para as próximas programações nacionais. Logo abaixo da linha do *menu* encontra-se uma porção de janelas com imagens e *links* para os principais destaques do site.

O *menu* do site compõe-se dos seguintes itens; *Sobre* – Opção geral que dá acesso a diversos outros links contendo as opções; *O que Cremos* - com texto de confissão de fé e vídeo falando da fé confessada pelo grupo; *História* - com texto recontando a história da JELB e vídeo sobre DVD que reconta a história; *Símbolo* - contendo hipertexto explicativo e vídeo; *Conselho Geral* - onde estão as informações da diretoria nacional e contatos; *CG Atual* - com fotos e depoimentos dos integrantes do Conselho Geral; e *Linha do tempo* - onde podem ser encontrados os nomes de ex integrantes do Conselho Geral da JELB desde sua fundação. Em *JELB pelo Brasil* há um mapa interativo onde o visitante pode encontrar informações sobre as uniões juvenis de todo o Brasil escolhendo por estados. Além disso, há informações sobre o que é uma UJ (União Juvenil) e endereço eletrônico para contato. Já na opção *Projetos* encontram-se informações valiosas para as uniões juvenis sobre como organizar alguns dos projetos sociais propostos pela JELB, sempre com explicações textuais e/ou arquivos para baixar. Em *Congressão*, tem-se acesso a outra página, estilizada conforme as cores e o lema do próximo congresso nacional. Todas as informações, incluindo local, inscrições *on-line*, programação, caravanas e contato, além de vídeo informativo e motivacional. Na opção *Papo Sério*, são encontradas reflexões curtas e provocativas. Há ainda dois espaços para envio de

perguntas para o pastor e pedidos de oração. Na opção *Blog* é possível interagir enviando comentários, mas, apesar da disponibilidade, o recurso ainda é pouco usado pelos internautas. Em *Ofertas* encontra-se vídeo e formas de ofertar para a JELB, e em *Contato* o usuário também pode enviar sua mensagem. Em uma linha ao pé da página há a opção de cadastro de e-mail para recebimento de novidades além de links para outros sites ligados à IELB.

Percebe-se claramente que a hipertextualidade ganha mais força aqui no site *www.jelb.org.br* com maior quantidade de opções, especialmente de vídeos explicativos. Em sua essência, o site também é informativo, mas tem um bom potencial de *Manifestação Religiosa Espacial* através das opções de envio de perguntas e pedidos de oração, por exemplo. O site ainda tenta envolver presença, pertencimento e participação ativa que vá além da interatividade apenas por escolha de informações. Porém, não há opções que julgaríamos de grande importância, tais como; grupos de discussão ou perguntas e respostas que fiquem a vista dos internautas e possam ser debatidas, etc.

Na pesquisa por amostragem, 80,43% dos jovens que responderam conheciam o site, mas a maioria, 72,22% o acessam apenas *de vez em quando*, e 16,66% *quase nunca*, enquanto 11,11% dos que responderam o acessam *semanalmente* e 0% *diariamente*.

Perguntados sobre a utilidade do site, 81,08% o considera útil, enquanto 18,91% acha que poderia ser melhor. Nesse ponto, alguns internautas destacaram a necessidade de maior divulgação; *“Muito conteúdo de qualidade, mas ainda pouco aproveitado. Está sendo divulgado. Penso que agora é conosco, os ‘internautas’”*.

Entre as críticas estão também as relacionadas à simplicidade do *layout*; *“Acho que o site está com um layout muito simples...”*. As relacionadas ao conteúdo; *“O site é bem feito, mas também acho que poderia ter mais ajuda aos líderes jovens, e quem sabe, uma maior disponibilidade de hinos da juventude...”*; *“Poderia-se colocar mais fotos de nossas congregações e mais ideias para as nossas igrejas, coisas que unam os jovens”*. A principal crítica dos jovens, no entanto, está relacionada à baixa interatividade; *“O site da JELB melhorou bastante na última mudança! Mas tenho saudades do fórum que existia em 2006”*; *“Falta espaço interativo, tipo fórum ou espaço para perfis ou posts”*.

Por outro lado, há também muitos elogios, como; *“Trata-se de um site dinâmico e funcional, cuja razão maior é a divulgação das ações da JELB, inclusive possui a possibilidade de treinamentos (EAD) à distância”* (Em implantação); *“Acho muuuuito bom”*; *“Sabe, vivemos tempos de uma enxurrada de comunicação virtual que só acesso o que realmente necessário, quando necessário [...] Se os jovens estão*

*acessando e tirando proveito [...] bem está”; “É bem planejado e percebe-se que as atualizações são constantes. Procura interagir com os internautas, o que é também um ponto favorável”.*

#### 4.4. Portal Oficial da IELB

O portal oficial da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, [www.ielb.org.br](http://www.ielb.org.br), como o temos hoje, foi oficialmente lançado no dia 19 de agosto de 2014 após diversos ataques de *hackers* ao antigo site no final de 2013 e início de 2014. Abaixo da mensagem de boas vindas há um *slide show* contendo anúncios dos principais periódicos da igreja além do lema oficial para o ano e menção a campanhas apoiadas pela igreja. Em destaque estão as últimas notícias e recursos como o programa televisivo Cristo Para Todos (CPT) e vídeo, auxílios exegéticos para pastores, entre outros. Na lateral direita do internauta, há um *menu* com imagens e links para as organizações auxiliares da igreja. Um link para o guia de congregações e pastores e um link para localização em mapa, ainda com localizações imprecisas e confusas, mas com grande potencial.

Abaixo do link para o guia há uma enquete que pergunta “O que você achou do novo portal da IELB?”. Em 27 de outubro de 2014, data dessa análise, os resultados dessa pesquisa apontavam como respostas; *Ótimo*, 59,15%; *Bom*, 23,42%; *Regular*, 4,44%; *Pode Melhorar*, 12,99% dos votos. A pesquisa realizada entre 15 de julho a 15 de agosto, portanto antes do lançamento do novo portal, apontava o seguinte; 63% o consideravam *ótimo* ou *bom*, e 36% acreditavam que poderia melhorar. Percebe-se aí que o percentual entre os que consideram o site *Ótimo* ou *Bom* subiu de 63% para mais de 83% e que o número dos que acreditavam que o consideram *Regular* ou que *Pode Melhorar* caiu de 36% para um pouco mais de 17%.

Há ainda, no portal, o *Espaço das Crianças* onde podem ser baixados os encartes do chamado *Mensageiro das Crianças* relativos ao ano de 2012, para impressão. Sobre isso, um dos internautas pesquisados sugeriu; “Poderia conter - um aplicativo educacional para as crianças - como jogos educativos on-line e etc”. Oferecidos no novo portal, e de grande relevância, são os *Posicionamentos Oficiais*, documentos elaborados pela igreja, que tratam de assuntos polêmicos que exigem um posicionamento oficial. Abaixo dos textos há a possibilidade de inserção de comentários com a opção de compartilhamento via *Facebook*. Essa ferramenta, porém, ainda não despertou nos internautas.

Ainda na lateral direita do internauta, estão informações relativas ao *Tempo da Igreja*. Há também uma imagem com link para a *FanPage* oficial da celebração dos 500 anos da Reforma Luterana. Também é possível a assinatura da *Newsletter* bem como o acompanhamento através das redes sociais como *Facebook* e *YouTube*. Destaque para a *FanPage* no *Facebook* que se tornou um espaço de divulgação e interação usado com bastante intensidade e obtendo relativo sucesso. O canal no *YouTube* também tem sido bastante usado.

Apesar das melhorias oferecidas, como a criação de uma *Web Rádio* acessível pelo portal, seria possível um serviço ainda mais completo. É o que pensa, por exemplo, esse internauta que escreve sobre o novo portal; *“Está muito melhor!! Mas creio que ainda falta a presença de maior diversidade de estudos bíblicos, sermões e louvores de nossa igreja em vídeos, mp3 de bandas e corais luteranos [...] Presença de dados mais atuais sobre as congregações e seus pontos de missão. Presença de uma Web-tv [...] redirecionando as congregações com as transmissões de cultos ao vivo por todo Brasil!! Mas como dito, tem melhorado bastante!!”*.

O novo portal mostra um avanço considerável em relação ao anterior. Essencialmente, no entanto, o novo portal tem ainda basicamente a função *comunicativa* ou *informativa*, apesar de também ter demonstrado um bom potencial como *Manifestação Religiosa Espacial*. O portal tenta envolver ‘presença’, ‘pertencimento’ e ‘participação ativa’. Porém, encontra-se em falta opções como; grupos de discussão ou perguntas e respostas que fiquem a vista dos internautas, além de outras possibilidades de manifestações comunicacionais *todos-todos*.

1992

## **5. Considerações Finais**

Na ocasião do lançamento do novo portal oficial da IELB em 19 de agosto de 2014, o presidente nacional da igreja, Rev. Egon Kopereck, afirmou;

*De fato, hoje, eu diria, é mais um marco dentro do trabalho de nossa querida igreja. É mais um avanço onde nós estamos entrando cada vez mais neste mundo virtual onde navegamos tão pouco ainda, e onde exploramos tão pouco, diante daquilo que ele nos oferece. Essa Ferramenta importante para o trabalho da igreja. Anunciando e proclamando o evangelho [...] É algo que nós estávamos sonhando há vários meses [...] E podermos assim interagir mais e melhor com a nossa querida igreja e com o mundo virtual [...] Onde nós colocamos à disposição tudo aquilo que a igreja tem; tudo aquilo que a igreja oferece; os trabalhos das organizações auxiliares [...] E nós podemos ali também, através do link, entrar e conhecer esse trabalho. Interagir com esse trabalho. Questionar, Perguntar, enfim, aproveitar aquilo que ele nos oferece [...] Somos gratos a Deus por avançar [...] tentando sempre mais e melhor comunicar a vida e levar Cristo para todos (IELB-TV, 2014).*

A expressão “*mundo virtual*”, que aparece duas vezes nesse breve discurso, revela uma concepção da internet onde ela é vista de forma distinta em sua temporalidade e mundo concreto, como uma realidade à parte, apenas virtual, em contraposição ao mundo real. O discurso revela claramente o que se observa, em geral, nos sites analisados. Ou seja, a presença *ielbiana* no *ciberespaço* se dá basicamente através de uma *Manifestação Religiosa Informativa* que reproduz, basicamente, informações pré-existentes - *off-line* - deslocando-as para o *ciberespaço on-line*. As frases “*Essa Ferramenta importante para o trabalho da igreja*”; e “*Onde nós colocamos à disposição tudo aquilo que a igreja tem; tudo aquilo que a igreja oferece; os trabalhos das organizações auxiliares...*” revelam claramente essa visão da *internet* mais como *Ferramenta* do que como *Espaço*.

Há, por outro lado, o reconhecimento de que, de fato, os *ielbianos*, especialmente a instituição IELB, está explorando muito pouco diante daquilo que o *ciberespaço* pode oferecer. Há o intenso desejo, expresso pelos internautas e repetidos pelo pastor presidente, de; “*Interagir com esse trabalho. Questionar, Perguntar, enfim, aproveitar aquilo que ele nos oferece...*”. E a igreja tem se esforçado nessa direção.

Um monitoramento do uso da internet por grupos religiosos brasileiros realizado ao longo de dez anos aponta que “há uma utilização desajeitada e pouco eficiente dos recursos possibilitados pela internet por parte dos grupos religiosos institucionalizados e tradicionais” (JUNGBLUT, 2010, p. 208). Essa constatação é verdadeira, em parte, também no caso da IELB. A internet como *Ferramenta* está sendo usada relativamente bem, mas a internet como *Lugar* ou como *Espaço* requer mais investimento e empenho.

Assim, o desafio a ser enfrentado pelos *ielbianos* não é o de aprender a usar a *rede* como uma *ferramenta* para transmitir citações do evangelho *on-line*, pois isso um computador pode fazer sozinho. O verdadeiro desafio é viver, refletir e testemunhar a fé nesses espaços como um território habitado por pessoas reais, com suas aspirações, sentimentos, dúvidas e crenças. O verdadeiro desafio é viver a fé cristã genuína dentro e fora desse espaço. E a igreja, que recebeu a missão de apascentar as ovelhas, tem a desafiadora tarefa de acompanhá-las também por este “terreno onde está funcionando a humanidade” (LÉVY, 1994, p.1), pois o *ciberespaço* é, cada dia mais, extensão da Praça da Estação, da Rua Halfeld, e de tantas outras praças e ruas das cidades do mundo todo. E isso, de modo irreversível.

### **Referências Bibliográficas**

AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. Da ciber-religião para a ciber-religiosidade. In: SILVEIRA, Emerson José Sena da, AVELLAR, Valter Luís de (Orgs.). **Espiritualidade e Sagrado no mundo cibernético: questões de método e vivências em Ciências da Religião**. São Paulo: Loyola, 2014.

FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel, AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HELLAND, Christopher. "Surfing for salvation". **Religion**, 32, p. 293-302, 2002.

**IELB-TV - Lançamento do novo portal da IELB**. Porto Alegre, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, 2014. 27'16". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4PKPrRqxh2s>> Acesso em: 22 de novembro de 2014.

JUNGBLUT, Airton Luiz. O uso religioso da Internet no Brasil. In: **PLURA, Revista de Estudos de Religião**, vol.1, n. 1, p. 202-212, jul./dez.2010.

KARAFLOGKA, Anastasia. Religious Discourse and Cyberspace. **Religion**, 32, p. 279-291, 2002.

KNEBEL, Patrícia. 'Mídia fria, mídia quente'. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 29 nov. 2011. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=74323>> Acesso em 16 de outubro de 2014.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência – o futuro da inteligência coletiva na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **A Emergência do Cyberespaço e as mutações culturais**. Porto Alegre, 1994.

Disponível em:

<[http://clিকেaprenda.uol.com.br/sg/uploads/UserFiles/File/A\\_emergencia\\_do\\_cyberspace\\_e\\_as\\_mutaes\\_culturais.pdf](http://clিকেaprenda.uol.com.br/sg/uploads/UserFiles/File/A_emergencia_do_cyberspace_e_as_mutaes_culturais.pdf)>. Acesso em: 20 de novembro de 2014.

SILVA, Fernanda Costa e. Uma proposta de classificação das manifestações virtuais religiosas. In: **COMPÓS - Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. v. 3, ago. 2005.

SBARDELOTTO, Moisés. **E o Verbo se fez bit**: Uma análise de sites católicos brasileiros como ambiente para a experiência Religiosa. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2011.

\_\_\_\_\_. **Deus em bits e pixels**: Rituais on-line e a experiência religiosa em tempos de internet. Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST. São Leopoldo, 2012.

SPADARO, Antônio. **Ciberteologia**: Pensar o cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Web 2.0**: Redes Sociais [tradução de Cacilda R. Ferrante]. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

\_\_\_\_\_. **A Ciberteologia nas Redes**. Disponível em; <  
<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/508828-a-ciberteologia-das-redes>>. Acesso em 18 de novembro de 2013.